

MÁQUINA PARA ÍCARO: CONSTRUÇÃO DE OLHARES SOBRE A COMPOSIÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL.

Abraão Lincoln Rosendo Frazão (1); José Sávio Araújo de Oliveira (2);
Marcílio de Souza Vieira(3);

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Macau. Email: abraao.lincoln@ifrn.edu.br

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: saravau@gmail.com

(3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: marcilio26@hotmail.com

Resumo: “Máquina para Ícaro” constitui o espetáculo teatral da Companhia Cênica Ventura, da cidade de Parnamirim (RN), objeto de estudo deste trabalho e compõe o Projeto “Encontro com o Artista”, em sua edição de nº 4, realizado no espaço escolar do Instituto Federal *Campus* Macau, em meados de setembro de 2015. Como objetivo central, idealizou-se o acesso ao espetáculo de teatro como forma de estimular a aprendizagem da linguagem teatral para alunos dos Cursos Técnico Integrados que tinham a Disciplina Arte/Teatro. Dessa forma, constituiu-se como teorias do processo de ensino aprendizagem em Arte: Araújo (2012), Brasil (2000), Freire (1987), Desgranges (2010) e Pavis (1999). Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem participante, porque diz respeito a interlocução entre o pesquisador e os agentes pesquisados, na transformação social do próprio contexto cultural. Dessa feita, foram aplicados questionários e rodas de conversa com intuito de promover a mediação entre os artistas do espetáculo teatral e a plateia formada por alunos do 2º ano. Nesta edição do Encontro com o Artista, são colocadas duas questões importantes: o diálogo do espetáculo teatral com outras áreas de conhecimento do Ensino Médio (Diálogos epistemológicos) e os processos de mediação por meio de debate crítico e entrevista com os artistas, após a cena teatral. Como resultados e desdobramentos, observamos a aprendizagem dos elementos teatrais do espetáculo cênico, como: dramaturgia, interpretação, cenário, figurino, iluminação, maquiagem e sonoplastia, colaborando para a construção de um sujeito espectador e leitor de peças teatrais no universo do IFRN *Campus* Macau. Reitera-se assim, a importância de ações educativas e culturais que estimulem a descoberta de novos olhares sobre a composição da peça teatral e sua necessidade no âmbito do Ensino da Arte nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Palavras-chave: Educação; Ensino de Teatro; Apreciação;

1.Introdução

A ideia de buscar um espetáculo para apresentar no 4º “Encontro com o Artista” do IFRN *Campus* Macau, nos mobilizou a encontrar na Companhia Cênica Ventura da cidade de Parnamirim/RN, uma proposta artística e estética que favorecesse o debate e a reflexão sobre os diferentes elementos que compõem o espetáculo teatral. Tal empreitada durou aproximadamente dois meses, entre os contatos e a realização juntamente com Lindemberg Farias¹, diretor teatral da Companhia. Verificando as datas que coubessem na agenda da Cia Teatral e o calendário escolar da Instituição, foi possível planejar e realizar o encontro cênico no dia 18 de setembro de 2015.

¹ Lindemberg Farias é ator, diretor teatral e professor de teatro formado pela UFRN. Integrou o Grupo de Teatro Falas e Pantomimas, do IFRN Natal Central. Fundou o Grupo Brincarte de Teatro e hoje, dirige a Companhia Cênica Ventura, na cidade de Parnamirim/RN.

A Companhia Cênica Ventura surgiu no ano 2008, na cidade de Parnamirim/RN e reuniu um grupo de diferentes profissionais como atores, bailarinos, circenses, costureiras, adrecistas, carpinteiros e serralheiros. O grupo teatral se caracteriza por uma estética híbrida que mistura linguagens (teatro, música e dança), composições e transversalidades.

“Máquina para Ícaro” é um espetáculo teatral que conta a história de dois jovens que se encontram num labirinto de sonhos, imaginação e liberdades em prol da construção de um mundo cotidiano, de forma mágica, onde elementos cenográficos e habilidades circenses se unem à encenação como forma de ludicidade, através do uso do trapézio fixo circense, do tecido acrobático aéreo, das acrobacias de duos, da bola de equilíbrio, e fazendo uso do teatro gestual e lírico através de uma dramaturgia de linguagem acessível, na qual a dança se incorpora às ações dos atores. A música especialmente criada para este espetáculo, com base nos ensaios, foi sendo gerada a partir de idealizações dos atores e do foco: “Mito de Ícaro”, que é o de voar e buscar a liberdade.

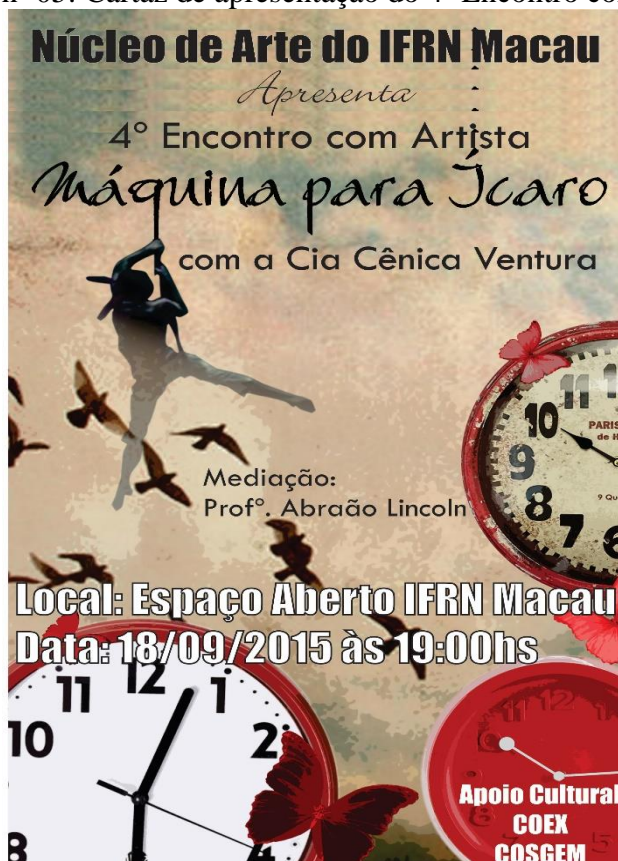
A Concepção do espetáculo teatral esteve sob a responsabilidade de Lindemberg Farias. A peça teve Direção artística de Yael Karavan e a Assistência de direção de Sandro Souza. A dramaturgia de Yael Karavan e Cia. Cênica Ventura. As cenas criadas foram concebidas por Ana Luiza Faria, Lindemberg Farias, Sandro Souza e Taunay Thabata, que teve como intérpretes principais os atores: Ana Luiza Faria e Lindemberg Farias. No contexto musical, a peça teve músicas e recriações de Nilson Eloi, além de captação de imagens e cenografia de Lindemberg Farias; preparação e montagem circense de Maria Luiza Lopes; direção em trapézio fixo por Alexandre Santos e Maria Luiza Lopes e gestão administrativa de Hugo Victor.

Contextualizando o espaço desse “Encontro” com a Companhia teatral convidada, expliquei que na logística de ensino do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, na disciplina Arte/Teatro III, a cada semestre letivo, as turmas “necessitavam” vivenciar a apreciação de uma peça teatral, como parte de seu processo de aprendizagem em teatro.

Por esse motivo, coube a mim como professor do referido componente curricular, articular com a Instituição de ensino e a respectiva Companhia, o processo de vivência e fruição de “Máquina para Ícaro” que tinha como cunho, a formação crítico-reflexiva da plateia, resultante do contato com o espetáculo teatral. Lembro que tanto a peça poderia ocorrer no âmbito do auditório da escola, quanto no espaço externo (frente da escola), caracterizando uma aula de campo/visita técnica.

A edição do Projeto “Encontro com o Artista”, conforme imagem nº 05, em sua 4ª edição, dentro do *Campus* Macau, foi pensada para contemplar as turmas do Ensino Técnico Integrado em Química, Técnico em Informática e Técnico em Recursos Pesqueiros do semestre 2015.1.

Imagem nº 05: Cartaz de apresentação do 4º Encontro com o Artista



Fonte: Setor de Comunicação Social do IFRN. (2015)

Esses alunos, na ocasião de seus estudos, puderam relacionar o espetáculo teatral com os conteúdos de teatro ministrados em sala de aula, especificamente, sobre os elementos da composição teatral: cenário, figurino, iluminação, sonoplastia e maquiagem.

O porquê da escolha da peça teatral “Máquina para Ícaro” justificou-se pela viabilidade e interlocução com a própria Companhia teatral que manifestou interesse em participar desse processo artístico, mesmo sem logística financeira (pagamento de cachês). Conseguiu-se assim, articular a ação educativa, contando com a participação efetiva dos artistas envolvidos. Nesse sentido, a Companhia Cênica Ventura pôde estreitar seu trabalho de encenação, dentro de um projeto educativo, permeado pelo debate crítico.

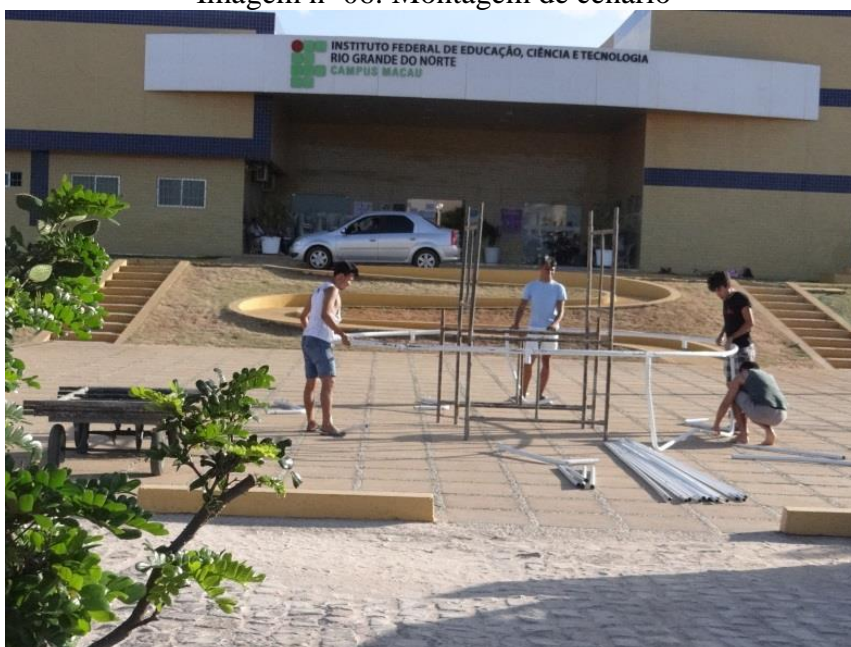
Assistiram ao espetáculo aproximadamente 200 pessoas, entre alunos da disciplina Arte/teatro III, técnicos administrativos e comunidade externa (moradores da Cohab), bairro próximo ao Instituto Federal. No plano da educação dos processos que se dão através das ações de extensão, na conjuntura dos Institutos Federais, o trabalho com a comunidade torna-se relevante, pois interfere no desenvolvimento dos potenciais que ajudam a pensar as soluções e problemáticas de uma determinada comunidade.

Como meta principal, procurou-se objetivar a análise do espetáculo teatral, contemplando as áreas da tecnologia da cena. Após, a apresentação do espetáculo teatral, foi distribuído o questionário para os alunos do 2º ano, e dado um prazo de 5 dias para a devolução com respostas.

2. Metodologia

A imagem ilustrada abaixo registrada pelo Bolsista Paulo Henrique retrata o início do momento de montagem do cenário, sob efeito do próprio espaço aberto, da luz natural e da interferência do vento em frente ao *Campus Macau*, em que passados alguns momentos, se deu a realização do “Encontro com o artista”.

Imagem nº 06: Montagem de cenário



Fonte: Arquivo pessoal de Paulo Henrique. (2015)



Pavis (2005) sobre o cenário vai dizer que é “[...] aquilo que, no palco, figura o quadro ou moldura da ação a através de meios pictóricos, plásticos e arquitetônicos etc.”. Nesse sentido, compreende-se que o cenário em vista, foge do padrão tradicional visualizado pela ideia de um teatro à italiana, com caixa cênica apropriada e convencional.

É importante ressaltar que na contemporaneidade a cena teatral vislumbra uma série de espaços alternativos e possibilidades de construção do fazer cênico. No campo do ensino do teatro e de seus elementos, destaca-se o pensamento de Araújo (2012) quando afirma que a área da Tecnologia Cênica é composta também pela cenografia que compreende a luz, os adereços, o cenário, a sonorização, a maquiagem, o figurino, dentre outros.

Ao visualizar a arte do teatro e suas diferentes possibilidades espaciais, o aluno consegue estabelecer a intervenção do homem artista sobre o próprio território, transformando-o poeticamente.

Nessa perspectiva, recorri a Pavis (2009) quando fala sobre o espaço urbano:

[...] O espaço urbano pode assim se transformar em espaço de atuação, o espaço do camarim ou do público, tornar-se uma área de evolução para os atores. A hierarquia dos espaços é suscetível de se transformar a qualquer momento. (PAVIS, 1999, p.142)

Foram feitas indagações sobre a utilização da tecnologia da cena, levando em consideração todos os elementos que contribuiram para a composição do espetáculo “Máquina para Ícaro”. A respeito de tais respostas, cita-se o entendimento dos alunos no que diz respeito da tecnologia da cena utilizada no espetáculo teatral. O aluno D concluiu que, “[...] o som estava bem acentuado de acordo com o espaço, ou seja, caixas de som”. Outro aluno E respondeu: “[...] o som estava muito bom. Os elementos tecnológicos era notebook, mesa de som e caixa de som”. Ainda outro aluno F falando sobre a iluminação apontou que: “[...]. Sim, os três refletores usados ajudaram muito a iluminação e ficou bem claro. Estava bem iluminado de acordo com as cenas”.

Esses relatos remetem a perceber que os alunos, mesmo envolvidos como espectadores, conseguem decodificar os elementos necessários para que a encenação ocorresse de forma harmônica e satisfatória. Essa capacidade de perceber atentamente os elementos da cena e os elementos tecnológicos fazem com que o espectador consiga ter uma noção maior de amplitude sobre o espaço tanto espetacular (da cena), quanto o espaço de percepção do outro, na vida real. Também foi possível perceber através das respostas que o fator ambiental colabora em muito para a produção de peças teatrais que ocorram em espaços abertos, como ocorreu nesse caso.

Assim, a maior parte dos alunos participantes verificou que, o fator vento atrapalhou um pouco a encenação, devido a alguns ruídos nos microfones. Ainda complementando, os alunos espectadores puderam constatar que esse tipo de apresentação teatral, a céu aberto, a fala dos atores só será audível com o uso de recursos tecnológicos, como microfones específicos.

Como dito, o processo de fruição dos alunos sempre era mediado, após o término de cada peça, por mim professor responsável pelo componente curricular de Arte. O papel do professor de arte na atualidade requer certas atitudes que proporcionam o desenvolvimento mais eficiente no campo da aprendizagem. Mediar processos de entendimento sobre a obra de arte significa, sobretudo, intermediar o conhecimento teórico e prático, tendo em vista a relação entre a representação cênica e a plateia, e suas diferentes possibilidades de interpretação/recepção. Para tanto, “[...] a iniciação de espectadores, contudo, requer organização e aplicação de métodos e procedimentos específicos destinados à sua formação”. (DESGRANGES, 2010, p.43)

Em Freire (1996, p. 26), pode-se encontrar um sentido para mediação quando ele discorre que:

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível à pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos.

Ao mediar o processo de aprendizagem dentro de uma pesquisa sobre a apreciação e leituras de espetáculos, percebe-se a importância que o “[...] conhecimento coletivo, a partir de um trabalho, que recria, de dentro para fora, formas concretas dessas gentes, grupos, classes participarem do direito e do poder de pensarem, produzirem e dirigirem os usos do saber a respeito de si próprias”. (BRANDÃO, 1999, p. 9-10)

Retomando o processo de fruição da peça, para o aprendizado teatral em sala de aula, foi extremamente salutar que os alunos pudessem ter entrado em contato com a realidade teatral através da apreciação de espetáculos, contemplando a experiência do ver e do sentir teatro. Numa perspectiva metodológica triangular, respeitando-se a tríade produzir, contextualizar e apreciar foi possível um interagir na expectativa de um olhar mais integrador sobre a arte, pois para quem faz e aprecia teatro, é necessário que se possa ver o teatro acontecer. É necessário ser atravessado pela experiência sensorial de apreciar a cena. Assim, esse indivíduo terá mais capacidade de entender e compreender a dimensão dos códigos da linguagem no seu campo de atuação.

Acredita-se que esses alunos ao serem estimulados para ver teatro tornaram-se, certa maneira, mais críticos na apreciação artística saindo do senso comum do gostar e não gostar da obra de arte. Para tanto foi preciso que a experiência chegasse até eles para que, munidos do questionário pudessem fruir a cena com outro olhar; um olhar investigativo, mas também poético.

A esse respeito, foi feita a seguinte pergunta: Qual o aprendizado em relação a apreciar o espetáculo teatral dentro da escola? Que benefício você pode apontar? Seguem-se alguns excertos de comentários dos alunos:

Que o teatro também é importante de ser estudado e a interação entre o público e os personagens, interação das pessoas. (ALUNA A)

Muito útil essa parceria escola e teatro. Um lado positivo dessa parceria é que o teatro também ajuda a educar o aluno. (ALUNA B)

Na análise da obra de arte, é preciso estabelecer diálogos, conversas em que a troca de experiência e as visões de mundo ajudem a compreender a expressão do homem no tempo e espaço. No Debate realizado no espetáculo “Máquina para Ícaro”, concebeu-se um momento de interação entre os artistas (obra de arte) e o público (alunos e comunidade externa).

Em se tratando do debate – momento de análise prática do espetáculo teatral, caracterizado pela mediação entre os artistas (atores, técnicos, outros) e a plateia, evidenciou-se a interlocução da aprendizagem que favorece a conexão do ensino da arte com outras áreas do conhecimento.

Reportei-me novamente a Freire (1996), para se encontrar um argumento que clarifique sobre a importância dos diálogos interdisciplinares, não pensado como conteúdos estabelecidos, mas também com a realidade social:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes da área pobres da cidade? A ética de classe embutida nestes descasos? Porque, dirá um educador reacionariamente pragmático, a escola não tem nada que ver com isso. A escola não é partido. Ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos. Aprendidos, estes operam por si mesmos. (FREIRE, 1996, p. 30-31)

Assim, consegui construir uma relação concreta que envolveu a realidade social e os conteúdos aprendidos no universo da sala de aula. A mesma indagação se fez pensar sobre o entendimento acerca do teatro. Que relações pode-se estabelecer entre a materialização do teatro, através de seus códigos de linguagem e outras áreas de conhecimento?

No Ensino Médio Técnico Integrado, percebe-se que existe certa divisão de saberes em campos concentrados do conhecimento. Como interceder e fazer conexões possíveis dos elementos espetaculares, que dão suporte a existência do teatro com outras linguagens e saberes específicos.

Nesse sentido, ao estabelecer o diálogo/debate com os alunos apreciadores da peça “Máquina para Ícaro”, procurou-se identificar algumas conceituações inseridas no discurso da mediação do teatro, fazendo perceber a inter-relação entre as diferentes áreas de conhecimento envolvidas: a Arte, a Física, a Química, a Matemática, a Educação Física e a Psicologia.

Essa inter-relação se dá por compreender que a Arte não é apêndice para os outros componentes curriculares envolvidos na escola e que ela, por si só, dá conta dos fazeres artísticos e estéticos e que certa maneira pode contribuir para esses outros componentes no que diz respeito à linguagem artística do Teatro, em especial.

A Arte/Teatro é uma forma de conhecimento, pois envolve a história, a sociedade, a física, a química, a psicologia, a matemática, a vida. Não está apenas ligada (o) a ideia de prazer estético, contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica (o) e representa trabalho já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade. Essa linguagem artística da Arte proporciona prática criadora à luz das relações sociais, culturais e estéticas levando em conta as transformações nas novas configurações de tempo e espaço.

Decerto que tais componentes curriculares sempre utilizaram o teatro como apêndice para a sua aprendizagem. O que se configura no projeto do IFRN *Campus* Macau é pensar essa linguagem da Arte como conhecimento que pode dialogar com outros conhecimentos como se concebe no Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino Médio que tem como sentido “[...] Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e desempenho social do cidadão”. (BRASIL, 2000)

Constatai nos escritos desse referencial para o Ensino Médio que são conhecimentos sistematizados que auxiliam o docente a perceber como podem ser articulados diferentes processos de ensino na área Arte, tendo em vista um eixo norteador, tanto didático, quanto pedagógico.

Didático porque ajuda a organizar e sistematizar fases e etapas de aprendizagem com os alunos. Pedagógico porque se relaciona com os meios e fins para uma transformação educacional, via aquisição de conteúdos da arte e de formação crítica, histórica e social.

Desta feita, corrobora-se com o pensamento de Koudela (S/D) ao formular uma reflexão do ensino de Teatro no Ensino Médio e que, certa maneira, faz pensar essas inter-relações com outros componentes curriculares na escola. A autora diz que nessa última etapa da Educação Básica a Arte/Teatro é considerada/o um conhecimento humano articulado no âmbito da sensibilidade, da percepção e da cognição. Para ela,

[...]. Destacam-se dois grandes vetores, quais sejam: o campo abrangente das diversas manifestações da linguagem e o universo específico da arte. Essas duas perspectivas não são excludentes. No primeiro vetor é salientada a dimensão simbólica do ser humano no seu sentido mais amplo. Nesse caso, o estudo sobre as diversas linguagens (visual, sonora, corporal, verbal) permite a abordagem dos mais variados aspectos da cultura ligados ao cotidiano, ao entretenimento, aos ofícios, às ciências etc. Nesse sentido, as diferentes linguagens como o jogo simbólico, o desenho, o movimento, os sons podem ser utilizados em processos de aprendizagem de qualquer disciplina. No segundo vetor é destacada a especificidade da experiência estética da arte, que gera um tipo particular de narrativa sobre o mundo, diferente da narrativa científica, da filosófica, da religiosa e dos usos cotidianos da linguagem. (KOUDELA, S/D, p. 8)

Essa diferenciação entre os dois vetores possibilita um entendimento mais acurado das relações transversais e interdisciplinares que a arte e o teatro estabelecem com outros campos de conhecimento e com a realidade, ao mesmo tempo em que também resgata sua identidade como forma específica de conhecimento e construção de sentido.

Em “Máquina para Ícaro”, como proposição para se pensar o Teatro na escola, bem como sua fruição foi possível esse diálogo com os outros componentes citados no que se refere a cenografia, a disposição espacial da peça e seus entrelaçamentos.

Assim, na peça assistida as correlações entre figurino, texto, cenografia, sonoplastia, iluminação dentre outros elementos da linguagem teatral foi observada pelos alunos. Dessa experiência da fruição foi possível questionar sobre a cenografia e os elementos contidos no cenário. Eis alguns exemplos de falas sobre o cenário, o figurino e a maquiagem:

A aluna C consegue descrever com detalhes a cenografia do espetáculo:

A cenografia era composta por uma gaiola onde foi executada toda a apresentação. Lá tinha um trapézio. Em volta da gaiola havia sapatos vermelhos, relógio de parede, uma bola de ginástica azul e um lenço branco com muitos metros de comprimento.

Quanto ao figurino em foco, o aluno B comenta:

O figurino era vermelho e branco. O vermelho significa a paixão, o fogo, o amor, o tudo e o branco significa a pureza, o nada.

Já ao mencionar a questão da maquiagem em cena, a aluna M respondeu em seu questionário: “Era com uma base branca, com função de iluminar o rosto dos atores”. A cenografia como atividade primordialmente projetiva consiste na determinação das propriedades formais e espaciais dos objetos e ambientes cênicos. Fazendo uma relação com o ensino de teatro e a importância do entendimento da cenografia, cita-se Araújo (2010, p. 65) quando diz que:

[...] A interface dessas relações, tecidas por meio de articulações de conhecimentos que transitam entre arte, ciência, tecnologia e educação, tem sido fundamental para compreender e ampliar as perspectivas do ensino artístico e tecnológico no âmbito do ensino do teatro.

Em “Máquina para Ícaro”, a cenografia, conforme imagem nº 07, na página seguinte, os atores Lindemberg Farias e Ana atuam dentro desse espaço vazado constituído por uma gaiola de ferro. Nessa perspectiva e sobre a iluminação que ora tonaliza branca, ora tonaliza azul, feita com refletores improvisados pela própria Companhia Teatral, os atores interpretam por meio de falas textuais, dança, acrobacia e marcações milimétricas, ao som de uma sonoplastia instrumental como pano de fundo, visto que a atriz em cena é deficiente visual, o que exige outra concepção de trabalho e marcações da cena dentro desse formato espacial.

Imagem nº 07: Atores em cena



Fonte: Arquivo Pessoal de Paulo Henrique. (2015)

Nesse ínterim, reflete-se com Pavis (1999, p. 46) sobre a desmaterialização da cenografia quando o autor afirma que “[...] Desmaterializar a cenografia: graças ao emprego de materiais leves e facilmente deslocáveis, o palco é usado como acessório e “prolongamento” do ator. A luz e refletores esculpem na escuridão qualquer lugar ou atmosfera”.

Ainda a respeito da cenografia Araújo (2012) diz ser ela uma representação espetacular organizada que cria fluxos de significantes e significados, de ordem narrativa ou não. O referido autor pontifica que esse aparato tecnológico e cênico é um sistema de elementos articulados que está a serviço da cena para complementá-la e permitir a construção de várias possibilidades cênicas.

A partir dos elementos cênicos evidenciados na peça pelo ato de fruição perguntei aos alunos envolvidos na apresentação do espetáculo que olhares atentos e críticos podíamos estabelecer no ato da apreciação do espetáculo teatral? Esses olhares podiam ser construídos ou simplesmente vivenciados? O debate e a discussão acerca de tais conteúdos aprofundaram os olhares estabelecidos no contato com a peça teatral?

3.Resultados e Discussões

Ao analisar as diferentes opiniões presentes nos questionários, percebemos a diversidade de colocações e a visão crítica dentro dos referenciais que os alunos tem sobre o teatro e o que já foi estudado em sala de aula, permitindo o desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre a produção do espetáculo “Máquina para Ícaro”. Estimular a prática de uma pedagogia do espectador (DESGRANGES, 2010), no âmbito escolar, evidenciada pela mediação do processo de apreciação do espetáculo “Máquina para Ícaro”, nos ajuda a perceber a importância do acesso à linguagem teatral, estabelecendo um *locus* de estudo e experiência artística, promovendo a disseminação de saberes artísticos e estéticos entre os envolvidos no trabalho – pesquisadores e pesquisados.

Sobre fazer uma relação com o mito de Ícaro e a lição que a peça nos trouxe nessa ação cultural, se comparada aos saltos e vôos que se pode tentar frente aos desafios da educação em Arte, diz-se que sonhar com uma escola aberta à promoção da democracia cultural, permitindo a liberdade e o acesso à obra de arte, significa voar para além, voar para além da construção do conhecimento, da cidadania e da cultura.

4.Referências:

ARAÚJO, J. S. O. Espetáculo de Tecnologia Cênica: mediações tecnológicas entre espectador e cena. In: BRIONES, H.; GONÇALVES, T.; VIEIRA, C. (orgs.). **Docência artista do artista – docente**. Fortaleza/CE. Expressão Gráfica Editora, 2012. p. 64 -75.

BRANDÃO, C.R.(Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BRASIL, Secretaria da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 eds. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987

_____. **A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DESGRANGES, F. **A Pedagogia do espectador**. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 2010.

KOUDELA, I. D. **A nova proposta de ensino do teatro**. In: Sala Preta. São Paulo: 2011. pp. 233-239.

PAVIS, P. **Dicionário do Teatro**. Editora Perspectiva, 1999.

_____. **A análise dos espetáculos**. São Paulo. Editora Perspectiva, 2005.